

mas que estão com medidas protetivas e já tem medição para evidenciar que esse monitoramento evita que essas mulheres venham a ser mortas, venham a ser vítimas de feminicídio.

Então elas visitam as casas dessas mulheres que estão sob a proteção, sob as medidas protetivas. Então é muito importante que a gente não só faça as visitas mas traga aqui para o Plenário, para o público, porque sempre uma outra cidade ouve e muito a gente evolui conhecendo essas experiências.

Visitei o 1º DP, onde fui recepcionada pelo delegado titular que me apresentou... já não é um projeto, é um programa. Eles fazem as audiências de custódia na delegacia. Eu já vi muito debate, até quando eu era conselheira da Ordem, sobre a audiência de custódia ser no presídio, não ser no presídio, ser virtual, ser à distância...

Mas eu confesso que foi a primeira vez - e ele me apresentou inclusive a sala onde o preso fica e faz por vídeo conferência - foi a primeira vez que eu vi uma situação da audiência de custódia feita na delegacia, o 1º DP, em frente o IML.

Então, de certa forma, eles se organizaram ali para ter um fluxo, uma dinâmica para diminuir os riscos do transporte do preso, levar para o Fórum, levar para o CDP, e também para proteger e garantir o acesso a advogado, à participação na audiência, à agilidade na realização da perícia.

Eu achei interessante porque, quando fui a Santos, uma das dificuldades do pessoal do IML de Santos é que os médicos têm que ir ao Fórum fazer a perícia, e já são poucos os médicos. Até já fiz requerimento de informações, ofícios.

Precisa contratar mais gente. Já são poucos, se o médico tiver que sair para ir ao Fórum para fazer a perícia da audiência de custódia, ficam prejudicados os casos que estão lá esperando para serem analisados.

Então é importante esse intercâmbio de informações. Tem outras tantas informações interessantes dessas visitas que eu venho fazendo, mas, aos pouquinhos, nós vamos conversando com os colegas.

Eu agradeço a receptividade nas várias cidades, nas várias instituições. Acho que já comentei aqui também que esta semana fui à Polícia Rodoviária Federal. Acho que quando falei estava presidindo até. Destaco novamente a importância de as Forças de Segurança trabalharem em conjunto, para que a eficácia, a produção seja maior para todos nós.

Com relação aos especialistas em Segurança Pública, Sr. Presidente, não é que eu não os respeite, mas eu convivi muito com eles, até porque no Largo São Francisco desenvolvia a disciplina Segurança Pública.

Entendo que é possível conciliar Segurança Pública com os direitos fundamentais de todos os envolvidos, mas defendo, já defendia na faculdade, tive muito problema com os tais especialistas, que os direitos fundamentais são sim dos investigados, dos acusados, dos presos, mas também são daqueles que trabalham na área de Segurança e das vítimas.

Porque os direitos fundamentais das vítimas, em regra, são esquecidos, são sonegados por esses tais especialistas em Segurança Pública. Quero que sejam ouvidos? Quero. Mas eles também precisam ouvir.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, deputada.

Qual o nome da escola que está aqui? Colégio Palmares, é isso? Sejam bem-vindos, é um prazer recebê-los. Quem é o professor responsável? (Pausa.) Como é o nome do senhor? (Pausa.) Rodrigo e Júlio.

Então os professores Rodrigo e Júlio estão aqui acompanhando os alunos do Colégio Palmares. Muito obrigado pela presença. Sejam bem-vindos. É um prazer recebê-los aqui.

Novamente, com a palavra o deputado Rafael Silva. Vossa Excelência tem o tempo regimental.

O SR. RAFAEL SILVA - PSD - Sr. Presidente, mais uma vez, nobres colegas, professores Rodrigo e Júlio.

Professor deveria ser mais valorizado, não para que ele fosse realmente uma figura de destaque, favorecido. Não, não é para isso não. É para que ele pudesse, com mais condições, levar o conhecimento para os alunos.

A palavra “aluno”, é bom a gente pensar, “a” é negação, “luno” é luz, significa aquele que não tem luz e vai buscar a luz na escola, com professor, vai procurar se desenvolver.

Muita gente fala “o Rafael é da área que não interessa muito”, mas interessa sim. Eu quero dizer para os alunos que eu tenho formação na área de filosofia, tenho pós-graduação na área de sociologia, estudei psicologia por conta própria durante, no mínimo, uns 50 anos para conhecer um pouco da mente humana.

Mas eu trabalhei também, lecionei português, matemática, contabilidade em cursinho, porque cursinho paga mais. Interessante. E nós buscamos também ganhar dinheiro para sobrevivência.

A gente tem família, entendeu? Então, ser professor é um sacerdócio, eu sei disso. Mas, e daí? Como é que a gente vive? Se nós demos condições para o professor, com certeza o aluno vai sair ganhando.

É aquilo que eu falei antes: aluno, a, negação, luno, luz. O esclarecimento, olha o tema, esclarecimento, vem de clarear, de colocar a luz ali. E em sociologia, a França e a Alemanha se destacavam. De uns anos para cá, os Estados Unidos passaram a produzir mais matérias nessa área.

Um sociólogo americano falou: em uma nação onde as pessoas não têm a oportunidade de alcançar o desenvolvimento que deveriam alcançar - ele fala uma série de coisas lá -, as pessoas poluem, não respeitam o direito dos semelhantes, não sabem escolher seus representantes na vida pública... Esse sociólogo - é importante a gente pensar - termina falando: entretanto, não podemos e não devemos criticar essas pessoas. Devemos levar luz a elas.

Luz, aquilo que eu falei: luz, esclarecimento, porque, na medida em que as pessoas tiverem mais e mais esclarecimento, elas saberão determinar o seu futuro e o futuro da nação. Sócrates nasceu no ano 470 a. C. e morreu no ano 399 - a contagem é ao contrário, né? Ele falava que não ensinava respondendo perguntas, ele ensinava fazendo perguntas.

Era a aporia. Ele tinha um discurso aporético, inconclusivo, o que levava a pessoa a pensar. A mãe dele era parteira, e ele falava que ele também era parteiro. Parteiro de ideias: fazia nascer de dentro da cabeça das pessoas a ideia.

Aí a pessoa realmente passa a ter um conhecimento da sua realidade e da realidade que o envolve, e a pessoa passa a entender as coisas, passa a ter a capacidade de reflexão.

E o homem - eu digo o homem ser humano -, segundo David Hume, escocês que nasceu em 1711 e morreu em 1776, falava que o eu, a consciência, é um feixe de percepções. Umás vêm, ficam, e outras desaparecem. E o John Locke, também, outro britânico, que para mim foi muito importante nessa área da reflexão, do pensamento, do empirismo, ele nasceu lá atrás, em 1632 e morreu em 1704.

Eu faço questão de falar as datas, porque passamos a entender que, mesmo lá no passado, existiram pessoas que, talvez por falta de outra ocupação, pensavam muito além do que poderiam e do que deveriam pensar. Na medida em que nós tivémos uma nação esclarecida, um povo esclarecido, a nossa realidade será muito melhor.

A minha esposa, Maria Clara - eu não enxergo, fiquei cego há trinta e tantos anos -, me falou até de uns estudantes aí, acompanhados por professores. Então, fiz questão de vir aqui e falar para vocês: busquem realmente esse crescimento, e vocês vão ver a realidade de outra forma. Aquilo que o sociólogo americano falou: não podemos criticar as pessoas, devemos levar luz a essas pessoas.

Existe um pensamento, Sr. Presidente - já estou terminando também -, é um teorema. Thomas, se chama, teorema Thomas, de William Isaac Thomas, um sociólogo americano.

Ele falou que aquilo que as pessoas entendem como real, reais serão as suas consequências e a sua forma de consciência, ou subconsciente. Freud, fantástico. Freud é de 1856 e Jung, de 1875.

Eles falavam do subconsciente e do inconsciente, que é mais importante que o consciente. O inconsciente vai acumulando as informações. E essas informações formam a nossa capacidade de entendimento e reflexão.

Então eu quero parabenizá-los, estudantes. Vocês representam esperança. Professores, acreditem: na medida que um país se desenvolve, ele se desenvolve porque valoriza a Educação, e valoriza os profissionais desse setor. Então, para vocês, a minha homenagem e o meu respeito.

Só isso, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, Sr. Deputado. Próximo deputado é a deputada Janaina Paschoal. Vossa Excelência tem o tempo regimental.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PRTB - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, até essa questão das câmeras é interessante. Porque, na visita de hoje de manhã, os guardas civis que me receberam disseram que houve um caso que teve uma troca de tiros entre um policial militar e uma pessoa que estava praticando um crime.

Esse policial militar foi acusado na imprensa, e até formalmente, num primeiro momento, de ter matado um cidadão desarmado. E, por força deles terem um sistema de câmeras, não de câmeras na pessoa mas - olha que interessante - câmeras nas ruas, a guarda tem todo o sistema de monitoramento das ruas.

A imagem da situação, que foi captada de maneira global, e não circunscrita, evidenciei que quem pegou a arma primeiro, quem disparou primeiro, contra o policial, foi a pessoa que foi alvejada e morta. Então o policial militar foi absolvido. Não teve nenhum tipo de questão em torno dele, graças à imagem de uma câmera ambiente.

Então, o que a gente tem para discutir, até tecnicamente, é até que ponto uma câmera posicionada no corpo do indivíduo consegue dar dimensão da realidade dos fatos. Isso é uma questão técnica importante. Até que ponto uma câmera que é voltada no corpo de alguém consegue dar visão tridimensional? Porque a Criminalística, hoje em dia, é, no mínimo, tridimensional.

Então uma pessoa foi absolvida, com justiça, porque havia uma câmera que foi posicionada de forma que pegou a totalidade da cena do fato. Não vou falar de “cena do crime” porque, no caso, não era um crime. Tanto é que houve a absolvição. Mas esse é um tema para discussão, e acredito que nós enfrentaremos por muito tempo.

Eu queria fazer um comentário aqui. Obviamente que, quando a gente está dando uma entrevista, se emociona, e faz um comentário de memória, eu compreendo. E, muitas vezes, também o jornalista pega uma frase que a gente fala, põe num contexto que não foi bem o que nós gostaríamos.

Então não vou brigar com colega nenhum. Mas estou intrigada porque têm havido algumas entrevistas, de colegas, dizendo que eu teria ficado em cima do muro no caso do processo do deputado Cury.

O deputado Cury já recebeu a sua punição, a punição que a Casa aplicou, cumpriu. Então não acho que nós tenhamos que ficar olhando para o passado. Mas eu preciso resgatar a verdade de no que concerne à minha participação. Primeiro eu queria deixar muito claro que eu venho da área jurídica. E eu preciso, muito embora eu esteja na política, olhar as situações de forma jurídica, e com técnica.

Eu não vejo lógica de ficar, vamos dizer, relativamente a um caso que vou julgar, ficar dando entrevistas, e fazendo altas publicações, e querer holofotes, flashes, “likes” e seguidores.

Então, tanto no caso do deputado Cury, como no caso do deputado Arthur, como em eventuais outros casos que venham a surgir, eu vou analisar a situação. Vou ouvir quem representou. Vou ler as peças. Vou ouvir a defesa. E vou manifestar no plenário. Se eu fosse membro do Conselho de Ética, também lá. Mas não sou. Como foi que eu me manifestei no plenário quando do julgamento do caso do deputado Cury? Eu pedi a cassação.

Ouso dizer que fui a única que fez o pedido de cassação. Muitos até fizeram uso da palavra dizendo que aqueles 100 e poucos dias que, num primeiro momento, foram aplicados, seria pouco; precisaria ser mais. Mas a verdade é que pedir mesmo a cassação, fui somente eu que pedi.

Se acertei, se errei, não é isso que estou discutindo. Mas foi a minha manifestação formal no processo. Então, não procede, não compactua com a verdade quem está por aí querendo “like”, querendo seguidores, querendo lação, querendo fazer bonito com o público feminino dizendo que eu fiquei em cima do muro. “A Janaina, no caso do Arthur, está em cima do muro”. Eu sou autora de uma das representações, ouso dizer, mais técnicas.

Agora, existe um sigilo, existem critérios. Eu não peguei a minha representação, coloquei nas minhas redes sociais e fiquei pedindo holofote com isso. Muitos dos parlamentares que se manifestaram no plenário - se alguém vier aqui me desafiar, eu vou resgatar as falas - disseram assim: “não, porque não poderia ter tido acordo, mas já que teve...”. Entendeu? Eu não fiz parte do acordo, só descobri o tal acordo depois. Me manifestei conforme a minha consciência, pedindo a cassação.

E agora pessoas que fizeram acordo, que não desafiaram o tal acordo, querem dizer que são defensoras das mulheres e eu não. Então, a verdade é esta: se eu tenho um estilo diferente, se eu não fico jogando para a torcida...

Aliás, muita gente falava para fora que queria cassação, e aqui dentro fez acordo. É um direito? É. Tem ilicitude? Não. Mas é teatro com o público, é teatro com os seguidores, é teatro com os eleitores. E isso eu não faço. Seja qual for o caso que cair aqui, eu vou analisar, vou me manifestar aqui, nas redes e na imprensa da mesma forma.

E uma Casa Legislativa é mais política quando ela está exercendo o papel legislativo; quando está exercendo o papel de tribunal, tem que prevalecer o jurídico. Eu procuro acompanhar o processo de maneira minimamente distanciada, para dar um voto justo, ou pelo menos buscar que seja justo. Eu não tenho culpa se tem gente que joga para a torcida - e ponto.

Obrigada, Sr. Presidente.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PRTB - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Pela ordem, deputada.

A SRA. JANAINA PASCHOAL - PRTB - Havendo acordo de lideranças, após a manifestação do Exmo. Sr. Deputado Conte, eu já solicito a V. Exa. o levantamento da presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, Sra. Deputada. É regimental. Antes de darmos por levantada a sessão, eu pedirei a palavra do deputado Conte Lopes, que tem o tempo de dois minutos. Mas fique à vontade.

O SR. CONTE LOPES - PL - Eu agradeço, nobre presidente Coronel Telhada. Tive que voltar aqui a esta tribuna, inclusive pelas colocações de V. Exa., presidindo os trabalhos. Vossa Excelência coloca o trabalho de um policial com uma câmera.

Nós não somos contra câmera, não somos contra a tecnologia. Nós somos contra você colocar uma câmera que é justamente para o policial parar de trabalhar. É somente isso.

Colocaram no peito dos policiais da Rota, do Baep, da Força Tática, para o cara não fazer nada, é isso aí. Para ele não enfrentar o bandido. Como dizia o Machado ali, cobrando de mim que teve um irmão morto por bandido num latrocínio. Prenderam quem matou o seu irmão, Machado? Não, ninguém prende ninguém. É mais ou menos por aí. O povo está sofrendo nas mãos dos bandidos.

Não posso aceitar, também, que o Lula, ex-presidente da República, presidente e reeleito presidente, vá a público e faça a seguinte expressão: “A polícia não pode bater e não pode matar o menor só porque ele rouba um celular”.

Põe, Machado, o menor de novo matando o outro, matando crianças, como se mata todos os dias. Não é um caso, não, hein? Qualquer um de nós pode ser vítima e vai chorar depois. Olha direitinho quem representa vocês, para vocês não chorarem de repente. Põe o garoto morto mais uma vez, seis tiros no peito.

* * *

- É exibido o vídeo.

* * *

Olha lá. É que não pode, não sei porque não pode por matando. Eu não sei. Proibem de pôr a imagem de um cara matando o outro. É a imprensa brasileira. Olha lá. Está com a namorada, o bandido chega para assaltar, ele ajoelha, pede pelo amor de Deus, que ele não tem nada, mas aí ele vai em cima da menina e mata o menino.

Esse é um PM sendo morto. Esse é um PM que estava com a namorada e foi morto. Está gravado, bonitinho. Está aí, pedindo para não morrer e não adianta, né, gente?

Vocês são católicos, evangélicos, protestantes, espíritas, não adianta pedir arrego para bandido, que morre. Não adianta. Pode ajoelhar e pedir, vai morrer mesmo. Então, a gente não pode aceitar que venha um presidente da República falar uma besteira dessa aí, que menor mata para brincar, para tomar uma cervejinha, matando do jeito que eles matam.

Quando a grande jurista Janaina Paschoal, pré-candidata a senadora, coloca, é realmente isso. É a imagem que a gente fala, que colocaram só para ferrar o policial, não colocaram no geral.

O que pega a câmera? Eu sou um policial de Rota, como o Telhada é e outros policiais são. Estou entrando em um matagal para procurar bandido, certo? O cara está aqui, como está este policial, com a arma na mão.

Eu “pum” nele. E aí? A minha câmera só pega o meu tiro mas não pega ele apontando a arma para mim. Ele não morreu, ele saiu correndo e perdeu a arma no caminho, alguém levou a arma dele. E aí como é que fica? O meu tiro está lá. O dele em mim, a ameaça contra mim, não está.

Quer dizer, é só para me ferrar mesmo, caso contrário não precisa dessa câmera, porque vou falar para o juiz que o cara atirou em mim e tudo bem. Vai valer a minha palavra ou então ele vai ter que condenar contra a minha palavra.

Agora, eu estou atirando e não está pegando o bandido atirando em mim, como é que eu escapo? Coronel Telhada, pode se apresentar ao Romão Gomes e ficar preso lá. Não tem saída. É contra isso que estamos falando.

Não é problema de esquerda, de direita, de centro. O próprio Márcio França, que é candidato, também está falando que tira as câmeras. E vou mais: vá aos Estados Unidos e veja como é que funciona isso.

Não sei, são 24 horas com a câmera ligada. As moças policiais militares, quando vão ao banheiro, como elas fazem? Fica filmando? Fica filmando. Então, está o comandante olhando ela fazendo xixi lá? São 24 horas ligada, é igual Big Brother. Não pode falar um palavrão, não pode falar nada.

E vou repetir, Coronel Telhada: grandes ocorrências que V. Exa. pegou e a polícia pega - todo mundo aqui é policial - são de pessoas que nos procuraram. Agora, eu pergunto: qual é a diretora de escola que vai pegar o PM que vai fazer uma ronda escolar e vai falar: “Olha, Sr. Policial, o João está traficando droga, está vendendo cocaína para as crianças”. Ela vai falar isso sendo filmada?

Só para terminar, Coronel Telhada: quem vai parar uma viatura na rua e falar que tem um cativo em uma favela, como a gente já recebeu várias informações? Quem é que vai falar? Para depois o advogado do bandido falar: “Apresenta a prova de quem falou isso”. E apresenta. O juiz vai lá e tem que apresentar.

A partir daí, parece que houve um acordo do Doria com o crime, e colocou as câmeras. O Rodrigo Garcia, que é do PSDB do Doria, continua com o mesmo acordo.

E nós temos a obrigação de cobrar, porque quem está morrendo é o povo, quem está perdendo a vida é o povo, quem está sendo sequestrado é o povo. Pai de família, mãe de família, criança. Os bandidos estão com a arma na mão e dominando todo mundo. Não podemos aceitar isso.

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Obrigado, deputado Conte Lopes. Uma coisa que o deputado falou que é importante e que fique gravada: nós não somos contra as câmeras.

Nós somos contra a maneira como essas câmeras estão sendo usadas: ligadas 24 horas, e contra o policial militar. Nós somos frontalmente contra isso. O governo tome vergonha na cara, e deixe a Polícia trabalhar.

Sras. Deputadas, Srs. Deputados, havendo acordo de lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Obrigado a todos.

Está levantada a sessão.

* * *

- Levanta-se a sessão às 15 horas e 10 minutos.

* * *

29 DE ABRIL DE 2022

28ª SESSÃO ORDINÁRIA

Presidência: CORONEL TELHADA, GIL DINIZ e CARLOS GIANNAZI
RESUMO
PEQUENO EXPEDIENTE
1 - CORONEL TELHADA
Assume a Presidência e abre a sessão.
2 - CARLOS GIANNAZI
Por inscrição, faz pronunciamento.
3 - GIL DINIZ
Assume a Presidência.
4 - CORONEL TELHADA
Por inscrição, faz pronunciamento.
5 - CORONEL TELHADA
Assume a Presidência.
6 - GIL DINIZ
Por inscrição, faz pronunciamento.
7 - GIL DINIZ
Assume a Presidência.
8 - CARLOS GIANNAZI
Por inscrição, faz pronunciamento.
9 - CARLOS GIANNAZI
Assume a Presidência.
10 - GIL DINIZ
Por inscrição, faz pronunciamento.
11 - GIL DINIZ
Solicita o levantamento da sessão, por acordo de lideranças.
12 - PRESIDENTE CARLOS GIANNAZI
Defere o pedido do deputado Gil Diniz. Relata a presença em reunião a respeito do Ipesp. Convoca os Srs. Deputados para a sessão ordinária de 02/05, à hora regimental, sem Ordem do Dia. Levanta a sessão.
* * *
- Assume a Presidência e abre a sessão o Sr. Coronel Telhada.
* * *
- Passa-se ao

PEQUENO EXPEDIENTE

* * *

O SR. PRESIDENTE - CORONEL TELHADA - PP - Presente o número regimental de assinaturas de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior e recebe o expediente nesta sexta-feira, dia 29 de abril de 2022.

Vamos começar a sessão abrindo o Pequeno Expediente com os seguintes oradores inscritos: deputado Paulo Fiorilo. (Pausa.) Deputado Delegado Olim. (Pausa.) Deputada Janaina Paschoal. (Pausa.) Deputado Tenente Nascimento. (Pausa.) Nascimento estava aqui, saiu. Deputado Edson Giriboni. (Pausa.) Deputado Caio França. (Pausa.) Deputado Rodrigo Moraes. (Pausa.) Deputado Carlos Giannazi.

Eu solicito, enquanto o deputado Carlos Giannazi se desloca até a tribuna, que o deputado Gil, tão logo esteja em condições de combate, assuma a Presidência destes trabalhos. Deputado Carlos Giannazi, Vossa Excelência tem o tempo regimental.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - SEM REVISÃO DO ORADOR - Sr. Presidente, deputado Coronel Telhada, Srs. Deputados, Sras. Deputadas, deputado Gil Diniz, telespectador da TV Assembleia, quero hoje, através da tribuna da Assembleia Legislativa, cobrar mais uma vez o governo estadual do governo Rodrigo Garcia - agora Rodrigo Garcia/Doria - o pagamento imediato da terceira parcela do abono Fundeb para o magistério estadual.

* * *

- Assume a Presidência o Sr. Gil Diniz.

* * *

O governo anunciou que faria o pagamento, que haveria o pagamento da terceira parcela do abono Fundeb, que é um direito do magistério estadual. É um dinheiro que já está inclusive na conta do Estado, que tem a ver com o Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica, que obriga estados e municípios a investir, no mínimo, 70% desse fundo na valorização dos profissionais da Educação.

E como o governo estadual não fez esse investimento no ano passado, ele teve que pagar em forma de abono, o famoso abono Fundeb. Pague duas parcelas, anunciou uma terceira parcela, mas até agora nada. Não saiu cronograma com a data, com a forma de pagamento e muito menos o valor, deixando a rede estadual extremamente apreensiva e preocupada.

Agora, eu fico chocada, porque isso é um absurdo, porque se o dinheiro já está na conta do estado, por que não paga? Por que não pagou antes? Por que parcelou em três parcelas esse abono Fundeb? Primeiro, que o governo cometeu ali uma improbidade administrativa. Deveria ter investido na verdade na valorização da carreira do magistério e incorporado no salário base dos nossos professores durante o ano de 2021.

Não fez, então paga através do abono, porque esse abono é provisório, não incorpora no salário base, não vai para a aposentadoria. É um valor momentâneo, esporádico.

Então, queria fazer essa cobrança novamente ao governo estadual, sobretudo à Secretaria da Educação: pague o abono Fundeb imediatamente, a terceira parcela, para o magistério.

E também cobrar o pagamento do abono Fundeb para os servidores do QAE e do QSE. Refiro-me aqui ao quadro de apoio escolar. O governo se comprometeu publicamente, inclusive através do seu líder aqui nesta tribuna onde estou agora.

O deputado líder do Governo, Vinicius Camarinha, anunciou no microfone aqui da Assembleia Legislativa, da tribuna da Alesp, o governo iria fazer o pagamento do QAE e do QSE.

Todos se lembram disso, quando o PLC 37 foi votado e aprovado o abono Fundeb para o magistério. Então, houve esse compromisso público do líder do Governo e também do próprio ex-secretário Rossieli Soares, que se manifestou em vários momentos anunciando o pagamento, dizendo que estava só vendo os últimos detalhes jurídicos junto à PGE, junto ao departamento jurídico, mas que o pagamento seria feito.

E até agora, nada. Nós já estamos praticamente entrando no mês de maio e até agora o QAE e o QSE, os servidores do quadro de apoio escolar, que são fundamentais no funcionamento das escolas estaduais, não receberam o abono Fundeb. O que o governo fez e está fazendo é um verdadeiro “passa-moleque” no QAE e no QSE.

E enganou, está enganando o QSE, iludindo os servidores do quadro de apoio escolar do QAE e do QSE. Então, também aqui da tribuna, eu quero exigir que o governo faça o pagamento do abono Fundeb para o QAE, QSE e, como eu disse anteriormente, que pague também a terceira parcela para o quadro do magistério estadual, como o governo já anunciou, Sr. Presidente.

Isso é fundamental. O governo fica protelando e dando um “passa-moleque” ora no magistério, ora no QAE e no QSE. Repetindo: o abono Fundeb é um recurso que vem de um fundo contábil, determinado por uma lei e que foi aprovado no Congresso Nacional.

Então, o governo tem que cumprir a legislação, que diz que 70% desse fundo tem que ser investido exatamente na valorização dos profissionais da Educação: do magistério e do QAE, QSE. Então, governo Rodrigo Garcia/Doria, pague o abono Fundeb para o QAE, QSE; e pague a terceira parcela para o magistério estadual.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - GIL DINIZ - PL - Obrigado, nobre deputado Carlos Giannazi. Convido a fazer uso da tribuna o nobre deputado Coronel Telhada. Vossa Excelência tem o tempo regimental

O SR. CORONEL TELHADA - PP - Muito obrigado, presidente. Quero aqui saudar os Srs. Deputados presentes, assessoria, assessores, funcionários, nossos policiais militares, homens e mulheres que diariamente estão aqui prestando um excelente serviço junto à Assembleia Legislativa.

Hoje, uma sexta-feira, dia 29 de abril de 2022, eu quero começar a minha fala dando uma boa notícia para os candidatos, para os concursados: a Secretaria de Administração Penitenciária, ontem...

A gente aqui crítica quando tem que criticar, elogio quando tem que elogiar. Tem que ser ético. Então, eu quero agradecer ao governador Rodrigo Garcia, que ontem nomeou 1.140 agentes penitenciários - SAP -, que vão reforçar as seguranças nas penitenciárias paulistas.

Eu havia feito uma indicação, a no 3.037, pedindo para que fossem convocados os rapazes e mulheres que prestaram esse concurso, que são os concursos públicos no 057 e 058, de 2017.

Agradecendo ao Sr. Governador e dizendo aos A EVP que aguardam a chamada para o concurso de 2014 que eu conversei com o coronel Nivaldo ontem também, e há interesse em chamar esse pessoal. E, se Deus quiser e der tudo certo, o governador vai chamar também esses aprovados nos concursos de 2014 para A EVP. Muito obrigado, governador.

Também quero dizer que hoje pela manhã estivemos em Barueri, no quartel do 20o Grupoamento de Artilharia de Campanha Leve, o 20o GA CL, Grupo Bandeirantes, onde nós estivemos numa formatura militar em comemoração ao último tiro dado pela Força Expedicionária Brasileira e também à rendição de Forno. Houve uma encenação histórica no local. Volta um pouquinho, por favor, Wagner.

Nessa foto aí, nós estamos com alguns voluntários; eles estão com o uniforme alemão da Segunda Guerra Mundial. Ao lado ali, nós temos um canhão antiaéreo. Na próxima foto, por favor, nós estamos aí com um veterano da Força Expedicionária Brasileira, o cabo Donadio, com 102 anos de idade, vejamos bem.

Esteve na Itália combatendo em 44 e 45, justamente com o Grupo Bandeirantes. Esteve lá em combate. Esses dois que estão ao lado são filhos dele. Se Deus quiser nós faremos uma homenagem, logo, ao cabo Donadio também.

E na próxima foto, nós tivemos a honra de estar com o nosso vice-presidente hoje, o general Mourão, que esteve no